

# INTERAÇÃO UNIVERSIDADE E COMUNIDADE ATRAVÉS DOS MOVIMENTOS SOCIAIS DOS BAIROS SANTA LUZIA E IPIRANGA DE JUIZ DE FORA-MG

## University and Community Interaction through Social Movements of Santa Luzia and Ipiranga Neighborhoods of Juiz de Fora-MG

Janaína Mezzonato Machado<sup>1</sup>, Beatriz Francisco Farah<sup>2</sup>, Laura Mendes Barros<sup>3</sup>, Ludmilla Taborda Moreira Assis<sup>4</sup>, Neandro Paula de Oliveira do Valle<sup>5</sup>, Raíssa Nascimento Faria<sup>6</sup>

### RESUMO

Este artigo fez parte do projeto de extensão Movimentos Sociais e Educação Popular: Construindo Interação entre Universidade e Comunidade, cujo objetivo era a aproximação dos discentes dos cursos de Enfermagem e Medicina da UFJF com a comunidade local, através da interação com os movimentos sociais dos bairros Santa Luzia e Ipiranga, na região Sul de Juiz de Fora. A pesquisa exploratória, de natureza quanti-qualitativa, teve como objetivos: levantar os movimentos sociais atuantes nessa região; identificar a articulação desses movimentos sociais com a população e realizar diagnóstico da atuação desses movimentos. Foram aplicados questionários semiestruturados aos 14 líderes dos movimentos sociais. Os resultados evidenciaram que os principais objetivos dos movimentos são: realização de ações de natureza assistencialista e de promoção humana; desenvolvimento de ações de lazer e cultura, doações de alimentos e artigos diversos. Eles gostariam de ampliar as ações assistencialistas, os cursos profissionalizantes oferecidos e as atividades culturais. Possuem boa inserção na comunidade e recebem apoio de instituições religiosas e educacionais.

**PALAVRAS-CHAVES:** Organização Social. Organização Comunitária. Relações Comunidade-Instituição. Participação Comunitária. Educação em Enfermagem. Educação Médica.

### ABSTRACT

This article was part of the Social Movements and Popular Education extension project: Building Interaction between University and Community, that aimed to liaise nursing and medicine undergraduates with the local community, through an interaction with the social movements of Santa Luzia and Ipiranga neighborhoods, in the southern region of Juiz de Fora, MG, Brazil. This exploratory, quantitative-qualitative study aimed to survey the social movements active in the area, identify the articulation of these social movements with the population, and diagnose the activity of these movements. Semi-structured questionnaires were applied to 14 leaders of diverse social movements. The results showed that the main objectives of the movements were: human development and assistentialism actions; leisure and cultural activities and food and goods donations. They would like to increase assistentialism actions, professional courses and cultural activities. They are well integrated into the community and receive support from religious and educational institutions.

**KEY WORDS:** Social Organization. Community Organization. Community-Institutional Relations. Consumer Participation. Education, Nursing. Education, Medical.

<sup>1</sup> Janaína Mezzonato Machado, Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: janainammachado@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Beatriz Francisco Farah, Orientadora do projeto de extensão, doutora em Saúde Coletiva, membro da equipe do Núcleo de Assessoria, Treinamentos e Estudos em Saúde da UFJF

<sup>3</sup> Laura Mendes Barros, Faculdade de Medicina da UFJF

<sup>4</sup> Ludmilla Taborda Moreira Assis, Faculdade de Enfermagem da UFJF

<sup>5</sup> Neandro Paula de Oliveira do Valle, Faculdade de Medicina da UFJF

<sup>6</sup> Raíssa Nascimento Faria, Faculdade de Medicina da UFJF

## INTRODUÇÃO

De acordo com o Estatuto da Universidade Federal de Juiz de Fora, Art. 6º - Para consecução de seus fins, a UFJF deverá:

*“III - promover por meio do ensino, da pesquisa e da extensão todas as formas de conhecimento, visando à formação de pessoas capacitadas ao exercício da profissão nos diferentes campos de trabalho, da investigação, do magistério e das atividades culturais, políticas e sociais [...] (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA-UFJF, 1998).*

Um grupo de estudantes de Medicina e Enfermagem, cientes desses deveres da Universidade e preocupados com uma formação acadêmica ampla, utilizaram da experiência prévia com o Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra, o Movimento dos Atingidos por Barragens, a Marcha Mundial de Mulheres e o Movimento Estudantil para criar um projeto de extensão visando à interação com alguns movimentos sociais. Esse projeto tinha como uma das finalidades complementar a formação dos estudantes e contribuir para a integração e articulação com a comunidade. Assim, o projeto teve como objetivo continuar e aprofundar a vivência de outros saberes e realidades e outras formas de educar essenciais à formação de novos profissionais da área de saúde.

O estudo que originou o projeto de extensão teve como objetivos: levantar os movimentos sociais atuantes nos bairros de Santa Luzia e Ipiranga; identificar a articulação desses movimentos sociais com a população e realizar diagnóstico da atuação desses movimentos.

Na perspectiva de estudar e interagir com movimentos sociais da atualidade, foi necessário analisar a história recente dos movimentos, dentro do contexto das transformações políticas e sociais do povo brasileiro. Nessa pesquisa, o conceito de movimento social adotado é:

*“Movimento Social é uma rede que conecta sujeitos e organizações de movimentos, expressões de diversidades culturais e de identidades abertas, em permanente constituição, que buscam reconhecimento na sociedade civil” (SCHERER-WARREN, 2003, p. 29).*

Cabe acrescentar a visão de TOURAINE (1977) de que movimentos sociais são ações coletivas vinculadas à luta por interesses, associados à organização social, a alterações na esfera social e cultural.

Uma breve reflexão das décadas de 70, 80, 90 e pri-

meiros anos do século XXI foi fundamental para compreensão da mudança ocorrida na sociedade e no Estado e das transformações na complexa rede de relações entre os mesmos. Essas se deram em consequência das reivindicações, mobilizações e resistências a forças de oposição aos ideais dos Movimentos Sociais. Presencia-se também, na atualidade, a mudança dos movimentos sociais (na sua prática e na sua concepção) em consequência da mudança do Estado (VASCONCELOS, 2000).

Os movimentos sociais têm sua origem bem antes da década de 70. “... a fase de grande expansão situa-se nos anos 70 e está bastante articulada à reformulação da Igreja católica na América Latina e ao surgimento de alas dissidentes em seu interior.” (GONH, 1992, p. 36). Essa expansão fez com que esses movimentos assumissem uma importância na vida política não apenas no Brasil, mas em toda a América Latina, na Europa e Estados Unidos (VASCONCELOS, 2000) e ampliassem suas estratégias de luta, incorporando à sua agenda o “bem-estar, o cotidiano, a cultura, o subjetivo e as emoções” (STOTZ, 2005, p. 49).

O início da década de 80, caracterizado pelo fim da ditadura militar e pela reconquista da democracia, tem, no caráter reivindicatório, a marca principal dos movimentos sociais. Naquele momento, acreditava-se que lideranças dos movimentos sociais, atualmente no poder, reverteriam a lógica do sistema capitalista (VASCONCELOS, 2000), o que não aconteceu. Instalou-se a crise de identidade entre ser governo e estar na base, resultando na estagnação e enfraquecimento de importantes movimentos no país, favorecendo, de certo ponto de vista, o amadurecimento dos movimentos, que passaram a entender melhor as estruturas de poder.

Na década de 90, como resultado do afastamento do Estado da esfera social e do avanço da ofensiva neoliberal, há mudanças nos paradigmas da ação coletiva. Parte das responsabilidades do Estado é então transferida para associações civis, entendidas como formas organizadas de ações coletivas, localizáveis e delimitadas, criadas por sujeitos com identificações e propostas comuns, como associações de moradores, Organizações Não Governamentais (ONGs), grupos de jovens, mulheres e outros (GONH, 1997). De acordo com Gonh (2000, p.11), as ONGs nascem da “diminuição dos movimentos sociais organizados”. O cenário político brasileiro, então marcado por alterações nas políticas públicas e na composição dos atores que participavam da implementação das mesmas, subsidiou a expansão dessas organizações e contribuiu com o processo de mudança caracterizado pela descrença pela qual passaram os movimentos sociais nos anos 80 e 90 (GONH,

1997). As ações reivindicatórias dos movimentos sociais, nos anos 80, são substituídas nessa outra década por ações solidárias na busca por resolução dos problemas.

Com o início do século XXI, as mudanças ocorridas nos movimentos sociais na década de 90 têm continuidade. A sociedade contemporânea vem presenciando grandes transformações. O capital experimenta momento de crise e importantes mutações no mundo do trabalho têm ocorrido, como o número significativo de desemprego estrutural, a crescente precarização das condições de trabalho e a degradação do meio ambiente que se amplia (ANTUNES, 2001).

De acordo com WOOD (2003), os movimentos sociais, antes baseados em conceitos de classes, na “Pós-modernidade” são substituídos por movimentos sociais baseados em outras identidades e contra outras opressões, movimentos relacionados à raça, ao gênero, à etnicidade, à sexualidade, etc. Exemplo disso, na prática, são os movimentos ecológicos, que se distanciam dos movimentos sindicais e operários. Não almejam um projeto transformador, e sim uma “pluralidade de lutas particulares isoladas que terminam na submissão ao capitalismo” (WOOD, 2003, p. 223). Entretanto, para Setúbal,

*“a conjuntura atual não é marcada única e exclusivamente pelo crescente refluxo dos movimentos sociais, orientados por um projeto de classe. Começa a ganhar volume um descontentamento pela esquerda, de setores dos movimentos sociais, que tem promovido ações de maior confronto político e programático”* (DURIGUETTO, 2009, p.20).

Há um desafio na atual realidade nacional “para a construção de processos ideo-políticos e prático-reivindicativos que direcionem a consciência e as ações das classes subalternas no campo da sociedade civil para a formação de uma contra-hegemonia...” (DURIGUETTO *et al.*, 2009, p.19).

## MÉTODOS

A pesquisa exploratória foi realizada durante o período de setembro de 2006 a junho de 2007, em Juiz de Fora (MG), tomando-se por base oito movimentos sociais do bairro Santa Luzia (13.732 habitantes, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE, 2000), além de seis do bairro Ipiranga (14.872 habitantes, (IBGE, 2000)). Esses bairros são geograficamente contíguos e se situam na Região Sul da cidade. O estudo utilizou abordagem qualitativa, com uma complementação quantitativa.

Realizou-se um levantamento dos movimentos sociais dos bairros Santa Luzia e Ipiranga, através de um estudo

exploratório que se deu em três passos:

O primeiro passo foi o de aproximação do grupo de estudantes com as lideranças dos bairros, através do II Encontro Regional de Saúde da Região Sul de Juiz de Fora, realizado em parceria com o Conselho Regional de Saúde, Conselhos Locais de Saúde e Unidades Básicas de Saúde correspondentes a essa região da cidade e Núcleo de Assessoria Treinamentos e Estudos em Saúde - NATES/UFJF.

O segundo passo foi o levantamento dos movimentos sociais presentes nos bairros, através de uma reunião com a Pastoral Social da Igreja Católica e do fornecimento da lista de contatos de movimentos sociais pela Regional Sul/Prefeitura de Juiz de Fora. Posteriormente, foi aplicado um questionário semiestruturado aos (14) representantes dos movimentos sociais (em anexo). Os encontros com os representantes foram marcados com antecedência e os próprios estudantes preencheram o questionário.

O terceiro passo foi a análise quanti-qualitativa dos questionários. Utilizou-se a análise temática segundo Minayo (2004). Após a análise dos dados, os resultados foram apresentados aos participantes da pesquisa em uma reunião específica.

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFJF, inscrita sob o número nº 1390.081.2008 FR: 189647 CAAE: 0063.0.180.000-08, aprovada pelo parecer nº 126/2008.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram pesquisados 14 movimentos sociais. O movimento Dama-da-Noite é o mais antigo do bairro Santa Luzia, surgiu em 1963 e atua com promoção humana. Tendo-se como base a Declaração sobre o Direito ao Desenvolvimento, adotada pela Resolução n.º 41/128 da Assembléia Geral das Nações Unidas, de 4 de dezembro de 1986, (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 1986), entende-se por promoção humana o desenvolvimento de ações que proporcionam ao indivíduo a oportunidade de perceber e desenvolver suas habilidades e potencialidades, de forma a fornecer, ao mesmo, meios de melhorar a sua subsistência e de otimizar a sua relação com o meio social. Considerando-se que esse indivíduo está inserido dentro de uma comunidade, pode-se estender esse conceito ao coletivo.

Na década de 80, surgiram os movimentos Monseñor, Violeta, Rosa e Dália. Os movimentos atuam tanto com promoção humana quanto com assistencialismo. Baseando-se em Alayon (1995), entende-se por assistencialismo o ato de fornecer ao indivíduo o que ele necessita sem proporcionar-lhe os meios de adquirir o que precisa,

tentando compensar uma falha de uma forma mais direta sem transformar a sua vida, tornando-o dependente desse apoio. Alayon aprofunda esse conceito ao afirmar que “o assistencialismo é uma das atividades sociais que, historicamente, as classes dominantes implementaram para reduzir minimamente a miséria que geram e para perpetuar o sistema de exploração.” (ALAYON, 1995, p.48).

Na década de 90, surgiram os movimentos Copo-de-Leite e Hortênciã, ambos atuantes com promoção humana e assistencialismo.

Os movimentos mais recentes, que surgiram nos últimos cinco anos, são Jasmim, Bugarville, Margarida e Girassol. Todos os movimentos da última década possuem um caráter voltado para promoção humana. Bugarville e Girassol também atuam com assistencialismo.

Os movimentos citados atuam até hoje com o mesmo caráter inicial. Cravo, que surgiu em 1960, é o único movimento da região estudada que não está atuante, pois possui dificuldades financeiras e de agregar voluntários.

De todos os movimentos: 50% originaram-se da Igreja Católica, 14% da Doutrina Espírita e 36% não apresentaram associação religiosa. Observa-se um número considerável de movimentos originados a partir da Igreja Católica. Quatro movimentos, mesmo não atrelados à Igreja por origem, possuem apoio da mesma. Esse apoio se dá através da disponibilização do seu espaço físico para a realização das atividades pelos movimentos.

Apesar de a Igreja ter se distanciado do contexto dos movimentos sociais na década de 90, segundo Gohn (1997), alas progressistas da Igreja Católica, revendo suas posições quanto à organização da população, passaram a apoiar e a participar de movimentos sociais e mobilizações conscientizadoras. Dessa forma, voltaram-se para a organização popular, para ações coletivas cooperadas ou em parceria com agências públicas ou privadas.

A maioria dos movimentos sociais de Santa Luzia e Ipiranga ainda conta com a presença significativa da Igreja Católica, seja através do espaço oferecido, ou através da participação juntamente com os movimentos na realização de ações assistencialistas e de promoção humana, porém com o predomínio daquelas.

Quanto à composição dos movimentos, todos apresentam integrantes voluntários da comunidade, sendo que, em grande parte dessas associações civis, os voluntários são ainda os únicos elementos integrantes. Além do voluntariado da comunidade, quatro movimentos possuem profissionais voluntários, um possui funcionários remunerados e outro é composto por irmãs de caridade.

Na década de 90, a intensificação da exclusão social e o

retraimento do Estado no cumprimento de suas obrigações motivaram a população, consciente de suas necessidades, na busca pela criação de movimentos sociais não atrelados ao governo. Isso determinou, portanto, a perda do apoio financeiro estatal. Sem esse apoio do Estado, os movimentos passaram a sobreviver de doações e do voluntariado. Esse fato não é diferente em Juiz de Fora, como pôde ser observado.

De acordo com Guimarães (2008), os indivíduos que compõem uma coletividade, em um ambiente de trabalho ou mesmo dentro de uma sociedade, têm a tendência de exibir comportamentos de competitividade exacerbados e buscam a criação e manutenção de níveis, padrões e uniformidades. Portanto, as pessoas que não se adequam a tais níveis, padrões e uniformidades são vistos pelo resto do coletivo como excluídos socialmente.

O trabalho desenvolvido pelos movimentos sociais pesquisados tem como população alvo majoritariamente pessoas carentes de recursos socioeconômicos. Segundo Dahrendorf (1992), a pobreza persistente e o desemprego continuado por longos períodos, decorrentes da evolução do modelo econômico neoliberal da década de 90, são as novas expressões da questão social que fragilizam a cidadania. Essas expressões são os cerne da luta na categoria dos excluídos.

De acordo com a pesquisa, os movimentos sociais buscam trabalhar principalmente com as crianças e as mulheres. De todas as ações dos movimentos avaliadas, quatro desenvolvem práticas voltadas às crianças. No Movimento Monsenhor, além dos cuidados básicos diários com as crianças, como alimentação e higiene, há uma estreita relação entre instituição e família através de atividades com os pais, estendendo os benefícios a eles: reuniões periódicas que trabalham o diálogo, a aproximação com os filhos, discussão de problemas como educação e sexualidade. O restante dos movimentos não possui um público-alvo específico, suas atividades têm intencionalidade de levar benefícios a todas as pessoas do bairro ou até mesmo do município.

Ao se perguntar sobre a existência de algum vínculo com o governo municipal, estadual ou federal, apenas dois movimentos relataram receber auxílio financeiro. Bugarvília recebe auxílio financeiro mensal dos governos Estadual e Federal. Jasmim recebe auxílio financeiro mensal do governo Municipal para aluguel de um espaço e compra de materiais necessários para a realização das atividades. Os demais, ou seja, 86% dos movimentos não apresentaram nenhum tipo de relação com o Estado. Esse grupo tem como subsistência o voluntariado e concessões de auxílios, sendo estas últimas feitas tanto pela população local quanto

por empresas da cidade.

Considerando-se a atual crise político-econômica vigente, com os consequentes índices de qualidade de vida precários, a população dos bairros Santa Luzia e Ipiranga, sem apoio suficiente do governo e nem de organizações não-governamentais (não foi encontrado no universo pesquisado, durante o período estudado, ONG atuante nesses bairros), volta-se aos movimentos sociais existentes e cria novos. Essas associações civis, representantes das demandas sociais das comunidades, passam, elas próprias, a criar e praticar políticas sociais para combater os fatores agravantes dessa situação de vida: a violência, o desemprego, a fome, a pobreza e a desinformação (GONH, 1997).

Os tipos de contribuições que os movimentos sociais recebem são: seis movimentos recebem auxílio financeiro; cinco, roupas; dois, alimentos; um, medicamentos; um, materiais de lazer; um, serviço de profissionais voluntários e quatro movimentos se beneficiavam das dependências da Igreja Católica.

Os objetivos dos movimentos pesquisados foram agrupados em: promoção humana (sete movimentos), assistencialismo (cinco), doutrina espírita (dois), conscientização da mulher negra (um) e reivindicação dos direitos do cidadão e da comunidade (um).

Dentre os objetivos dos movimentos, os que mais se destacam são a promoção humana e as ações assistencialis-

tas. A promoção humana é realizada por sete movimentos sociais e as ações assistencialistas, por cinco.

Os objetivos relacionados à promoção humana são: o apoio e orientação a mães e crianças da comunidade; atender pais e mães que trabalham ou procuram emprego; orientar crianças e adolescentes, retirando-os da rua; orientação profissional e lazer. Dessa forma, os movimentos visam o desenvolvimento dos integrantes da comunidade social e profissionalmente. Esta tarefa deveria ser, primariamente, realizada pelo Estado. Por exemplo: o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) afirma que “toda criança e adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho.” (BRASIL, 2009, p. 11).

Crianças de 0-6 anos têm direito de atendimento em creches e pré-escolas, permitindo aos pais, especialmente às mães, trabalho extra doméstico. No presente trabalho, observamos que a comunidade tenta suprir essas necessidades, por intermédio dos movimentos sociais, como a criação de uma creche comunitária pelo movimento Monsenhor. A creche comunitária não é o modelo ideal de creche, pois carece de qualificação profissional, estrutural e pedagógica (CAMPOS, 2000).

Os objetivos assistencialistas são: oferta de infra-estrutura; apoio a pessoas necessitadas de moradia; doações de

**Quadro 1:** Ações desenvolvidas pelos movimentos

CATEGORIAS	AÇÕES	MOVIMENTOS
Lazer e cultura	Recreação; cursos de desenho, violão, karatê, ginástica, quadrilha, <i>hip hop</i> , dança de rua, <i>brake</i> , percussão, <i>skate</i> , grafite, <i>rap</i> , dança; cinema no bairro; bazar, bingo, encontros e festas.	Monsenhor, Lírio, Copo-de-leite, Margarida, Girassol, Jasmim e Hortência
Esporte	Ginástica para idoso, futsal.	Copo-de-leite, Dália, Girassol e Jasmim
Ações assistencialistas em saúde desenvolvidas por profissionais	Ações desenvolvidas por psicólogos, fisioterapeutas e fonoaudiólogos; acompanhamento e desenvolvimento de crianças; acompanhamento de gestantes; atendimento médico, odontológico e psicológico.	Monsenhor, Buganvília, Dália e Hortência
Ações assistencialistas em saúde desenvolvidas por voluntários	Visita a doentes em hospitais; visitas domiciliares a famílias de baixo nível sócio-econômico.	Orquídea
Orientações e palestras	Palestras e orientações para mães; palestras sobre prevenção de doenças; orientações sobre violência doméstica; grupo de apoio a dependentes químicos.	Girassol, Buganvília e Hortência
Cursos profissionalizantes	Artesanato; inclusão digital; curso de manicure; radialismo; culinária.	Rosa, Violeta, Dália, Girassol, Jasmim e Hortência
Concessão de auxílio	Roupas, cestas básicas; medicamentos; brinquedos; leite; materiais escolares; facilitação de moradia a famílias carentes de moradia*.	Rosa, Orquídea, Copo-de-leite, Girassol, Dália, Violeta e Cravo
Reivindicação de direitos do cidadão	Promoção de educação cidadã; orientação sobre registro de crianças; mobilização e reivindicação da comunidade para o poder executivo.	Dama-da-noite e Buganvília
Alfabetização	Alfabetização de jovens e adultos; incentivo à alfabetização de crianças e adultos.	Buganvília, Dália e Hortência
Evangelização espírita	Evangelização espírita segundo Allan Kardec.	Copo-de-leite

\*Facilitação de moradia para pessoas carentes de moradia: o movimento social Cravo possui algumas casas que são cedidas a famílias necessitadas. Em troca, há uma colaboração de seis a dez reais, de acordo com o tamanho da casa e a condição financeira da família.

medicamentos; doações de alimentos e roupas.

As ações desenvolvidas pelos movimentos sociais foram divididas em dez categorias (quadro 1): lazer e cultura, esporte, ações assistencialistas em saúde por profissionais ou por voluntários, orientações e palestras, cursos profissionalizantes, concessão de auxílios, reivindicação de direitos do cidadão, alfabetização e evangelização espírita.

Pôde-se perceber que as ações desenvolvidas com mais frequência são aquelas pertencentes à categoria lazer e cultura. Isso se deve a uma busca, por parte dos movimentos, por produção cultural, oferecendo para comunidade cursos, recreação, bazar, bingo e festas, com o intuito de promover espaços de sociabilidade para as camadas populares (GOHN, 1997). Dessa forma também, os movimentos procuram melhorar a qualidade de vida da população dos bairros atendidos, oferecendo mais opções de atividades culturais e de lazer que, muitas vezes, são limitadas pela condição financeira da população e pela extensa carga horária de trabalho.

A segunda categoria mais frequente é a de concessão de auxílio, através de alimentos e artigos diversos, que é realizada por cinco dos movimentos estudados. Viana (2000) explica tal situação através do modelo de organização da sociedade atual, que estimula o voluntariado e a concessão de auxílio com o pensamento “pense globalmente e aja localmente”, transferindo às comunidades, em suas relações locais, muito do que outrora cabia ao governo.

Nos bairros Santa Luzia e Ipiranga, a força voluntária, apesar de insuficiente em muitos dos casos observados, está presente de forma acentuada nos movimentos sociais. Além disso, a distribuição dos materiais doados é realizada de forma organizada, sendo que muitos dos movimentos apresentam um único banco de dados de famílias beneficiadas, de forma a evitar que uma mesma família receba as concessões de auxílio de mais de um movimento.

A categoria “cursos profissionalizantes” também aparece com frequência. Os cursos oferecidos visam educar jovens e adultos para inseri-los no mercado de trabalho, através de cursos de artesanato, manicure, radialismo, culinária e informática (inclusão digital). Acredita-se que, através desses cursos, a população teria qualificação para trabalhar e se desenvolver, ampliando o número de serviços que ela tem a oferecer e aumentando as perspectivas da população assistida. Este tipo de ação é importante para o desenvolvimento de crianças e jovens, uma vez que, segundo Gonh (1997), a crise generalizada, o desemprego, a falta de moradia, a violência urbana e a falta de uma política social para o problema das crianças e adolescentes geram uma reserva de “meninos não-trabalhadores” perambu-

lando pelas ruas. A oferta dos cursos profissionalizantes, ao qualificarem jovens, diminui o número destes que não trabalham, reduzindo a exposição dos mesmos à violência e ao domínio das drogas.

Apesar de o município possuir alguns programas como o “Pequeno Jardineiro”, “Casa da Menina Artesã”, dentre outros, ainda não é o suficiente para atender a todos.

As atividades realizadas pelos movimentos ocorrem periodicamente: mensalmente, como as reuniões realizadas pelo movimento Buganvília em que se faz a pesagem de crianças e orientação às mães a respeito do registro em cartório de seus filhos e as doações feitas por empresas e pela comunidade.

Semanalmente, tendo-se como exemplos as diversas atividades de lazer e cultura, os cursos profissionalizantes, orientações diversas e palestras educativas, ações assistencialistas em saúde desenvolvida tanto por profissionais voluntários quanto por voluntários não-profissionais e a evangelização espírita realizada pelo movimento Copo-de-leite.

Diariamente, como diversas opções de esporte e alfabetização de jovens e adultos, feitas pelos movimentos Jasmim e Dália. Outras atividades são realizadas esporadicamente como a “quadrilha” durante as festividades de São João dos meses de junho e julho, pelo movimento Girassol e as orientações específicas a respeito dos direitos dos cidadãos, oferecidas pelos movimentos Buganvília e Dama-da-noite.

Ao serem perguntados sobre “Inserção do movimento na comunidade”, 11 movimentos afirmaram que possuem boa integração com a população local. Esse fato pode ser exemplificado na fala do movimento Hortênciã: “Há muita procura da organização pelas pessoas, tanto para fazer quanto para realizar as atividades”.

Apenas três movimentos alegaram má aceitação por parte da comunidade. O movimento Cravo justifica que já foi muito atuante, mas hoje não se faz presente na comunidade devido a problemas internos financeiros. O movimento Margarida diz não possuir tempo hábil para ser reconhecido pela comunidade, uma vez que é um movimento recente no bairro (fundado em 2006). O movimento Lírio desenvolve ações contra a opressão, preconceito e conscientização das mulheres e explica que essa é uma luta cuja necessidade é pouco valorizada pela população em geral.

Os movimentos relatam possuir maior interação com a comunidade quando associados a um caráter assistencialista e imediatista, porém, quando realizam ações que necessitam de mobilização e organização coletiva, a comunidade manifesta pouca procura. Isso reflete a cultura individualista

**Quadro 2:** Apoio no desenvolvimento das atividades

CATEGORIAS	AÇÕES	MOVIMENTOS
Religiosa	Paróquia local	Dália e Bugarvília
	Igreja	Hortência, Jasmim e Margarida
	Centros Espíritas	Orquídea
	Associação das Mulheres Cristãs	Girassol
Educcacional	Pastoral da Criança	Orquídea
	Clube de mães	Hortência
	Escolas municipais	Jasmim
	Mãos de fadas	Girassol
	CD-Info	Girassol
	Educação pela Saúde	Girassol
	USP	Bugarvília
	Instituto de Cidadania	Lírio
Órgão Público	Prefeitura	Jasmim, Monsenhor
	AMAC (Associação Municipal de Apoio Comunitário)	Copo-de-leite, Rosa, Monsenhor
	Estados: Paraná, Bahia, Mato Grosso do Sul, Espírito Santos, outros	Bugarvília
	Ministério da Saúde	Bugarvília
Empresarial	Nestlé	Bugarvília
	Belgo	Hortência
Profissional	Profissionais da comunidade	Monsenhor e Hortência
Programas Nacionais	Criança Esperança	Bugarvília
Lazer e cultura	Academia WKS	Girassol
	Grupo Venha Viver	Girassol
	Trombone	Girassol

do capitalismo.

Os espaços para a realização das atividades são cedidos aos movimentos como apoio por parte de igrejas, capelas, centros espíritas e escolas (Quadro 2). As únicas exceções são representadas pelos movimentos Girassol, Cravo e Violeta,

detentores de estabelecimentos próprios. Os movimentos contam com diversos tipos de apoio no desenvolvimento das atividades com o objetivo de obter alguma sustentabilidade. O único movimento que não possui apoio é o Violeta, que atua recebendo e distribuindo concessões de auxílio a famílias

**Quadro 3:** Problemas identificados pelos movimentos e que gostariam de atuar

CATEGORIAS	AÇÕES	MOVIMENTOS
Ampliação do público alvo para:	Pais e família	Monsenhor, Hortência, Jasmim e Copo-de-leite
	Crianças	Monsenhor, Copo-de-leite, Bugarvília, Cravo e Margarida
	Adolescentes	Hortência, Dama-da-noite e Cravo
	Mulheres	Hortência, Dália e Orquídea
Fornecimento de curso profissionalizante		Dália, Hortência, Girassol e Dama-da-noite
Combate à violência e às drogas		Lírio, Jasmim, Orquídea, Girassol, Cravo e Hortência
Aumento da autoestima		Girassol, Jasmim, Hortência e Bugarvília
Ações de orientação:	Religiosa	Copo-de-leite
	Prevenção Gravidez precoce	Girassol e Hortência
	Alimentação	Rosa e Jasmim
	Higiene	Rosa e Jasmim
Mobilização popular		Bugarvília e Violeta

cadastradas pelo mesmo e possui um bazar próprio.

Os problemas identificados pelos movimentos (Quadro 3) foram divididos em seis categorias: ampliação do público-alvo, fornecimento de curso profissionalizante, combate à violência e às drogas, aumento da autoestima, ações de orientação e mobilização popular. Além dessas categorias, o movimento Violeta relatou problemas como “atendimento da UBS deixa a desejar”, “comércio é pouco”, “segurança é ruim”. Os movimentos sociais não possuem uma renda fixa, por isso têm necessidade de utilizar os recursos e a infraestrutura já existentes na comunidade como, por exemplo, os espaços cedidos pelas igrejas e escolas. Essa situação dificulta a atuação dessas organizações, uma vez que a operação de suas atividades se restringe aos horários e dias disponibilizados pelos locais.

Todos os movimentos, excetuando-se os movimentos Margarida e Violeta, identificaram avanços como: capacitação profissionalizante (Girassol, Rosa, Cravo, Hortência e Dália); expansão das atividades realizadas pelo movimento (Girassol); expansão do número de pessoas atendidas (Jasmim); maior mobilização da população quanto à reivindicação de seus direitos (Dama-da-noite); melhora no processo educativo dos participantes dos movimentos (Monsenhor, Copo-de-leite, Lírio e Orquídea); maior envolvimento dos participantes nos movimentos (Monsenhor, Buganvília); cuidados gerais a crianças e adolescentes, tais como apoio educacional e lazer (Cravo); melhora nas relações interpessoais e familiares (Monsenhor).

Segundo o movimento Jasmim: “As crianças que fizeram uso do serviço no passado, hoje atuam como educadores no movimento”. Dessa forma, percebe-se que o esforço de muitos voluntários na organização de um movimento social, bem como na sua efetivação, tem se mostrado recompensador, uma vez que as ações de alguns movimentos, como o Jasmim e o Buganvília, têm sido reforçadas através da maior mobilização da própria população outrora atendida.

A visão dos representantes da maioria dos movimentos sobre o papel da UFJF na comunidade é que aquela está distante desta. Apesar de a universidade se apresentar receptiva à população, a interação entre as duas se faz de modo unidirecional, através dos projetos de extensão, com a imposição do conhecimento aglomerado na universidade, sem a valorização do conhecimento popular. Isso se deve ao modelo educacional historicamente verticalizado e que persiste até a atualidade, no qual os professores, detentores de todo o conhecimento técnico, exercem a disseminação das informações técnicas aos alunos, estes, coordenados pelos preceptores, colocam em prática as informações ad-

quiridas sem considerar o real contexto no qual a população assistida está inserida (FERREIRA, 2000).

Além disso, contribui para o distanciamento das relações da universidade em relação à comunidade o modelo biológico de atendimento médico, ainda detentor de grande influência na Medicina não só brasileira, mas também de muitos outros países, e que reflete num ensino voltado para o cenário hospitalar - focado na doença, no indivíduo e na cura, restrito ao campus, Hospital Universitário e outros poucos estabelecimentos de saúde. Dessa forma, os acadêmicos se distanciam da população, dissociando a teoria de uma prática mais representativa da realidade da qual as comunidades fazem parte, restringindo a integração ensino-comunidade-universidade. Ainda, tendem a exercer suas atividades profissionais distantes das necessidades da população e sem considerar o contexto dos indivíduos que procuram os serviços.

A fala do representante do movimento Monsenhor sobre como o movimento vê a universidade, ilustra o que foi dito: “[...] distante, mas com muita credibilidade para atuar com e na comunidade. A universidade é uma força potencial para levar qualificação às pessoas da sociedade”.

Além desse distanciamento da universidade pública, os integrantes dos movimentos também perceberam uma maior participação de universidades particulares com projetos voltados para a comunidade. Isso demonstra o contraste entre a falta de investimento da universidade pública em projetos relacionados com a população fora do campus e de hospitais e a valorização desses projetos por parte de algumas instituições privadas de ensino superior. O contexto de Juiz de Fora espelha o aumento da influência do ensino privado no Brasil. Segundo Pierantoni (2001), o sistema de ensino superior no Brasil é 60% predominantemente privado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando-se em consideração a leitura do referencial bibliográfico, aliado à análise dos movimentos sociais inseridos no contexto dos bairros de Santa Luzia e Ipiranga da cidade de Juiz de Fora, conclui-se que, à semelhança de inúmeros movimentos criados no Brasil, ao longo da década de 90, os movimentos estudados neste trabalho apresentaram uma linha de atuação envolvendo o assistencialismo, a promoção profissional, de lazer e cultura. Em grande parte, essa iniciativa dos movimentos se deve ao fato de que o Estado se desresponsabiliza frente às necessidades das comunidades supracitadas. Diante disso, os movimentos estudados acabam por representar a tentativa da



população de suprir as suas necessidades dentro da esfera social. Existe, pois, um diálogo entre movimentos sociais e comunidade, sendo aqueles os detentores dos anseios e contradições desta.

Esta pesquisa contribuiu para complementar a formação dos estudantes participantes, ampliando a visão ética e humanística e despertando uma consciência crítica e transformadora. Essa experiência traz a possibilidade de os estudantes contribuírem para uma mudança de visão, também dentro da própria Universidade, uma vez que esta não cumpre seu papel de ouvir a comunidade e interagir a favor dela.

Na execução da pesquisa, algumas dificuldades foram encontradas: a relativa escassez de referências recentes que analisem os movimentos sociais de nosso país e a relação dos mesmos com a comunidade e a universidade; escassez de trabalhos concluídos que avaliam a influência do atual governo na dinâmica dos movimentos sociais nos últimos cinco anos; a aplicação dos questionários devido à incompatibilidade dos horários disponíveis dos representantes dos movimentos e dos pesquisadores.

Contudo, facilidades também foram encontradas: os pesquisadores foram bem acolhidos pelos movimentos sociais entrevistados, o que possibilitou uma relação aberta e compreensiva; o apoio do NATES/UFJF, durante todas as etapas, ofereceu uma sustentação logística que ajudou a minimizar as dificuldades.

Por fim, o presente trabalho permitiu a visualização da realidade de dois bairros do município de Juiz de Fora que corrobora a literatura utilizada. Esta enfatiza um crescimento de movimentos sociais nos quais predominam reivindicações particularistas, imediatas e pontuais, cujas ações são desvinculadas de propostas transformadoras da estrutura social local e cujos resultados são crescimento e desenvolvimento individual, espiritual e da solidariedade.

## REFERÊNCIAS

ALAYÓN, N. **Assistência e assistencialismo: o controle dos pobres ou erradicação da pobreza?** São Paulo: Cortez, 1995.

ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho: ensaios sobre a afirmação e a negação do trabalho.** São Paulo: Boitempo, 2001.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

CAMPOS, R. **Creches comunitárias: que alternativa é essa?**. 23ª Reunião Anual da ANPED, 2000, Caxambu. **Educação não é privilégio (Centenário de Anísio Teixeira)**. São Paulo: Parma Ltda, v. 1, p.01-238. 2000.

DAHRENDORF, R. **O conflito social moderno.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992.

DURIGUETTO, M. L. A teoria dos movimentos sociais em debate. **Libertas**, Juiz de Fora, v. 1, n.1, p.67-84, jan./jun. 2001.

DURIGUETTO, M. L. *et al.* Sociedade civil e movimentos sociais: debate teórico e ação prática-política. **Revista Katalysis**, Florianópolis, v.12, n.1, p.13-21, jan./jun. 2009.

FERREIRA, M. D. P. Uma questão de saúde: saber escolar e saber popular nas entranhas da escola. In: Victor Vincent Valla. (Org.). **Saúde e educação.** Rio de Janeiro: DP&A, 2000. p.61-85.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

GONH, M. G. M. **Os movimentos sociais e educação.** São Paulo: Cortez, 1992.

GONH, M. G. M. **Os Sem-Terra, ONGs e cidadania: a sociedade civil brasileira na era da globalização.** São Paulo: Cortez, 1997.

GONH, M. G. M. **Os Sem-Terra, ONGs e cidadania: a sociedade civil brasileira na era da globalização.** 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2000.

GUIMARAES, D. A. Desenvolvimento tecnológico, padronização de comportamentos no trabalho e exclusão social. **Saude soc.**, São Paulo, v. 17, n. 4, Dec. 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12902008000400009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902008000400009&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 05 jul. 2009.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2000.** Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 10 de Fevereiro de 2009.

- MINAYO, M. C. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS-ONU. Declaração sobre o Direito ao Desenvolvimento. Resolução n.º 41/128 da Assembleia Geral das Nações Unidas, de 4 de dezembro de 1986. Disponível em: <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Direito-ao-desenvolvimento/declaracao-sobre-o-direito-ao-desenvolvimento.html>>. Acesso em: 05 de Julho de 2009.
- OLIVEIRA, L. M. L. Sociedade civil e lutas em defesa da saúde em Juiz de Fora: o Fórum Popular de Saúde. **Libertas**, Juiz de Fora, v. 2, n 1, p.21-34, jan.-jun. 2002.
- PIERANTONI, C. R. As reformas do Estado, da saúde e recursos humanos: limites e possibilidades. **Ciênc. saúde coletiva**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 341-360, 2001.
- STOTZ, E. N.; DAVID, H. M. S. L.; WONG-UN, J. A. Educação popular e saúde: trajetória, expressões e desafios de um movimento social. **Revista APS**, Juiz de Fora, v. 8, n.1, p. 49-60, jan./jun. 2005.
- SCHERER-WARREN, I. **Cidadania sem fronteiras**: ações coletivas na era da globalização. São Paulo: Hubitec, 1999.
- SCHERER-WARREN, I. Sujeitos e Movimentos: Conectando-se Através de Redes. **Política e Trabalho**, João Pessoa/PB, n. 19, p. 29-38, 2003.
- TOURAINÉ, A. Movimentos sociais e ideologias nas sociedades dependentes. In: Albuquerque, J. A. G.(Org.). **Classes médias e política no Brasil**. Rio de Janeiro: Terra e Paz, 1977.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. **Portaria 1.105**, de 28 de setembro de 1998. Estatuto da UFJF. Juiz de Fora, 1998.
- VASCONCELOS, E. M. Os Movimentos Sociais no Setor Saúde: um esvaziamento ou uma nova configuração? In: VALLA, V. V. (Org.). **Saúde e educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.p. 33-59.
- VIANA, M. R. Lutas sociais e redes de movimentos no final do século XX. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, v. 21, n. 64, p.34-55, nov. 2000.
- WOOD, E. M. **Democracia contra capitalismo**: a Renovação do Materialismo Histórico. São Paulo: Boitempo, 2003.

---

Submissão: dezembro de 2008

Aprovação: setembro 2009

---

Anexo

Universidade Federal de Juiz de Fora

Nates/UFJF - Núcleo de Assessoria, Treinamento e Estudos em Saúde

INTERAÇÃO UNIVERSIDADE E COMUNIDADE ATRAVÉS DOS MOVIMENTOS SOCIAIS DOS BAIRROS SANTA LUZIA E IPIRANGA DE JUIZ DE FORA-MG

INSTRUMENTO 01 - QUESTIONÁRIO

1. Identificação:

Nome do movimento: .....

Responsável: .....

Composição do movimento: .....

Tem alguma relação com o governo ( ) Municipal ( ) Estadual ( ) Federal ( ) NÃO

Se sim, qual? .....

Endereço:.....

Bairro: .....

Data de fundação: .....

População Alvo que atinge: .....

Nº de pessoas atendidas no projeto: .....

Tem algum auxílio financeiro: ( ) SIM ( ) NÃO

Tem outro tipo de contribuição: .....

2. Objetivo:

Qual o objetivo do movimento: .....

.....

.....

Ações que desenvolve: .....

.....

.....

Como são desenvolvidas as ações pelo movimento? .....

.....

.....

O movimento se baseia em algum outro movimento, pessoa ou teoria? .....

.....

.....

.....

3. Interação e Articulação:

Qual a inserção da organização na comunidade? .....

.....

.....

Possui algum apoio no desenvolvimento das atividades? .....

.....

.....

Se interagem com algum outro movimento ou organização? .....

.....

.....

4. Avanços e Perspectivas

Que problemas identificam na comunidade e que gostariam de atuar? .....

.....

Que avanços o movimento identifica? .....

.....

Como o movimento vê a universidade? .....

.....

.....